

Amarildo Clayton Godoi Brilhante

Amor do maior

1ª Edição

EDITORIA
SOMOS

Araçatuba, 2014

Copyright© Amarildo Brilhante
profbrilhante@gmail.com

Revisão

Marly Aparecida Garcia Souto

Projeto e Editoração Gráfica

Arlen Pontes

CTP e Impressão

Editora Somos

Prefácio

O livro “Amor, Dom Maior” tem um título que se apresenta por si. Nas páginas seguintes, o amor é conceituado, vivido e testemunhado.

Amarildo Brilhante é poeta do “status quo”, o leitor não vai encontrar em seus poemas frustrações, baixo astral ou coisa semelhante. Não há lamentação em seus versos.

O autor deste livro não é desajustado, por isso o leitor vai encontrar em seus poemas reflexões do interior se interagindo com o exterior.

A poesia e a arte são expressões subjetivas de alguém diante do mundo. E cada um dialoga com ele conforme sua postura mental. Amarildo Brilhante tem lá seu jeito peculiar de conversar com o outro.

A partir da publicação de “Amor, Dom Maior”, Amarildo fará parte do mundo literário araçatubense. Seja bem-vindo.

Boa leitura.

Hélio Consolaro
Membro da Academia Araçatubense de Letras

1.ª Coríntios 13: 1-13

1 - Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o címbalo que retine.

2 - E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

3 - E ainda que distribuísse todos os meus bens para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

4 - O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não se vangloria, não se ensoberbece,

5 - não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal;

6 - não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade;

7 - tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8 - O amor jamais acaba; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;

9 - porque, em parte conhecemos, e em parte profetizamos;

10 - mas, quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.

11 - Quando eu era menino, pensava como menino; mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

12 - Porque agora vemos como por espelho, em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei plenamente, como também sou plenamente conhecido.

13 - Agora, pois, permanecem a fé, a esperança, o amor, estes três; mas o maior destes é o amor.

Amar é esquecer parte de si no outro, é doar-se ao outro com uma única finalidade: agradá-lo o máximo possível. Amar é fazer sacrifícios pela pessoa que se ama. O amor se rende, se encurva a pessoa amada sem se importar com o que as pessoas irão pensar.

Amarildo Brilhante

Agradecimento

A todos os professores que passaram em meu caminho e que me ajudaram no conhecimento das letras e das ciências.

Dedicatória

Dedico este trabalho primeiramente àquele que considero o Rei dos reis e Senhor dos senhores, ao Mestre, Jesus Cristo que me dá forças para continuar, pois sem Ele nada seria possível. Mesmo diante de inúmeras lutas que surgiram no período de elaboração deste trabalho intelectual consegui chegar a este resultado e, em segundo lugar a memória de minha mãezinha querida à senhora Durvalina Godoi que aos 54 anos deixou para trás seus encantos que ficaram cravados em minha memória e também ao meu pai Francisco Brilhante Chaves que muito me honrou com sua sabedoria. Aos meus filhos Thiago Brilhante e Sabrina Brilhante que são bênçãos de Deus em minha vida e também aos meus irmãos Cléber Godoi Brilhante e a Valéria Godoi Brilhante.

Poesia

Produzir poesia é nada mais nada menos que uma arte e nela tudo é possível dependendo da imaginação e criatividade do autor. Vale lembrar que há quem se ocupe da distinção entre poesia e poema, todavia, não me centro em tal questão. Poesia é uma arte que simultaneamente serve para encantar e ensinar. O poeta é aquele que dá o talento, que lapida a pedra bruta e chama a palavra a uma construção de sentidos. A poesia é algo, às vezes, fruto de muito esforço e paciência quando não transcendental, sendo material e imaterial ao mesmo tempo. É uma arte cuja palavra é dotada de uma força imensurável, inacreditável, magnética, vital para existência humana. A alma dela se alimenta ou dela se “envenena” lembrando que a arte poética necessariamente não precisa ser expressa só com as palavras. O contexto, o ambiente

em si, pode ser essencial para o desenvolvimento da poesia, pois pode favorecer um tom inspirador, mas é certo que nos momentos de maior emoção da alma ela parece fluir. Há versos que são fantásticos outros nem tanto, mas nenhum deles é inútil. A poesia é resultado do uso que se faz da linguagem e expressa certo estado da mente retratando, por vezes, flashes quer sejam bons, quer sejam ruins da nossa existência, dos instantes emocionais vividos pelo poeta ou colhidos através de uma observação atenta. Os melhores poemas são aqueles que tocam a alma, que favorecem uma transmissão oral e possibilitam a memorização. O sentimento faz tornar poesia, esta se nos aparece, aparece em forma de belas palavras, esta é aquela que favorece a emoção do leitor e o desbloqueia quando possível a alma. O poeta utiliza-se da matéria-prima denominada palavra, faz uso da licença poética e quando lhe convém age como um fingidor e se vale do ritmo, dos versos, das estrofes e de uma composição métrica rígida ou não. A poesia pode estar presente nas coisas mais simples como uma receita de bolo, por exemplo. Poesia é como

o descerrar de uma placa, é o descortinamento do mundo num significado nem sempre compreendido que pode, às vezes, ser alcançado pelo leitor ao ler nas entrelinhas. A palavra tem uma magia, tem um poder que não pode ser desprezado, pois como está escrito: nem só de pão viverá o homem. O homem precisa da palavra.

O poeta é aquele que a partir do nada faz surgir valendo-se da criatividade, da imaginação e utiliza-se da linguagem, de todo repertório de palavras onde pouco a pouco vai se posicionando como construtor. As palavras são como tijolinhos que alinhados e que colocados em seu lugar certo vão dando forma e beleza. Todos os mecanismos disponíveis para exploração são utilizados, as rimas, os versos brancos, a métrica, a forma rígida, os versos livres, sendo que uma coisa é certa há um labutar, um árduo trabalho de lapidar, pois não basta selecionar a palavra tem que ser a palavra certa, mas não basta ser a palavra certa tem que combinar, mas não basta combinar tem que haver uma melodia, uma melodia que soe quase como música aos ouvidos. Uma perfeita sintonia, uma linda

sinfonia. A palavra bruta que antes era sem forma, vazia, crua e de pouco alcance, agora precisa tornar-se um diamante. Quanto mais possibilitar novas leituras, melhor. Esta disposição, indubitavelmente, poderá fazer do labor poético do poeta seu nome memorável entre as gerações, enfim, algo inesquecível. E é com imensa alegria que apresento esta obra a todos. Que este fazer poético sirva para muitos como inspiração a novos fazeres poéticos.

Amarildo Brilhante

Índice

Verdadeiro amor	17
Gente	20
Liberdade	21
Espetáculo da vida severina	24
Saudade	27
Não consigo te esquecer	29
À inesquecível	32
Inconfundível toque de amar	36
Onde está o amanhacer	38
Dor que não passa	41
Amar é o principal, sonhar é necessário	43
A viagem	45
Quem sabe outra vez	47

Libertação	50
Onde está o amor?	52
Vida de palhaço	53
Admiração	55
Aprovei você	60
Pássaros que cantam encantam	61
Confusão de pronomes	63
Carros no asfalto	68
Espasmos interiores	70
Sem solução	71
Homenagem: encerramento	
do curso de direito	72
Drogas	76

Verdadeiro amor

Amar e ser amado
É bênção que dos altos céus advém
Verdadeiro amor é aquele
Que respeita, que se intimida,
Que anima, que diverte
O amor é chama quente
O amor é choque de vida
Energia que não se desgasta
Se o amor vive?
Sempre. Alegria e vida, estímulo
Que brota, cresce e floresce.
O amor é mais que gostar de alguém
Amar, amor! Não tem fronteiras
O amor é como a paixão só que eterna.
Amar é gostar de alguém,
mais do que a si próprio
Amar é dar sem esperar receber
Amar é pensar em alguém o tempo todo

Sem se importar.
Queria ser poeta
Poeta não posso ser
Para escrever o amor.
Queria ser pintor
Pintor não posso ser
Para pintar o amor.
Queria ser cantor
Para cantar o amor,
Mas cantor não posso ser.
Não há nada igual ao amor.
O amor pode tristeza nos dar?
Se for preciso eu desenho o amor
Amo você, quero você,
você amo, você quero.
De um grande amor, o que se espera?
É fogo que domine o pensamento
Que traga sentido à alma
Que me tenha abraços, beijos, sensações
Que preencha a vida subtraindo a agonia
De uma vida vazia.
O amor é sentimento incomparável por natureza,

Simple e importante ao mesmo tempo
O amor pode ser aquele que nos pega
No cantinho, sozinhos, com muito carinho
Amor só se dá quem o tem
Amor é cego,
Amar é ficar bobo do lado de quem se ama
Amor não abandona
Não preciso mais da cor e do perfume das flores,
Pois já tenho o seu amor
Que perfuma a minha vida.
O amor não se apaga, só aumenta
Evolui chama inapagável
Amor sentimento abstrato
Força inexplicável
Calor ardente tal qual o sol
Mesmo calado é emoção que fala
Amor é mágico momento
Amor tem asas com coração parado.

COMO QUE TEM GENTE
GENTE COMO A GENTE
GENTE QUE TEM MENTE
MAS QUE NÃO PENSA COMO A GENTE
GENTE QUE, ÀS VEZES, MENTE
GENTE QUE NÃO PARECE GENTE
GENTE, O QUE É ISSO?

COMO PODE? TER GENTE ASSIM,
GENTE QUE PARECE GENTE E GENTE
QUE NÃO PARECE COM A GENTE
QUE ESSA GENTE TORNE-SE GENTE,
POIS O MUNDO PRECISA DE GENTE
E GENTE DAS BOAS COMO A GENTE
GENTE QUE FAZ A DIFERENÇA
GENTE EQUILIBRADA
GENTE QUE AMA
GENTE SOLIDÁRIA
GENTE GENTE

Liberdade

Liberdade é palavra
Substantivo abstrato
Que pode ser conquista
Se assim se concluir.

Liberdade é trajetória
a seguir
Se liberdade é abstrato
A que se presta liberto

Liberdade se canta, se deseja,
Se espera, se alcança

Quero que Deus me seja bom
Quero estar liberto
Sem falar da gramática
E sim do concreto

Ser livre das grades, cadeados e maldades
Que aprisionam tanto o corpo como a alma
Assim desejo, assim busco
Conquistar a tal liberdade
Antes que me pese a idade.



Espetáculo da vida severina

Como é chato, entristecedor,
olhar para o celular
E ver que ninguém ligou pra você,
Nem mesmo o grande amor da sua vida.
Como é desagradável olhar para as pessoas,
Conversar com elas como se tudo na sua vida
Estivesse mil maravilhas,
Mas por dentro você está esmagado, triturado,
Vencido, derrotado.
Como são duros os momentos Severinos!
As indagações da alma
O não saber a resposta
O não saber se vale a pena ir ou ficar,
Avançar ou recuar esperando algo mudar
Que, às vezes, não muda
Mas a viva presença peregrina
Dor nos dá; angústias, aflições, incertezas
E se não somos a tragédia,

somos o espetáculo da vida, Severina
À espera de uma explosão cabida
Que nos gere transformação
De uma vida, às vezes, iludida, perdida e sem
direção.
Onde está a melhor resposta? Inda andamos um
pouco,
Falamos aqui e acolá esperando que uma boca
qualquer
Em um lugar qualquer nos dê alento, paz e direção.
Assim vamos, assim somos, assim sofremos, assim
buscamos,
Mas nem sempre encontramos nesta vida Severina
Que produz morte e vida
Há Severinos e Severinas que há muito estão mortos
Mesmo estando de pé esperando por algo
Que nem se sabe o que é
Esperando por vida, paz e amor
E o que falar de amor?
Doravante, nessa luta Severina,
Onde está a resposta
Para os conflitos da alma?

Onde está a resposta
Para o amor não correspondido?
Para o querer e não poder?
Onde está a resposta?

Saudade

Saudade não se conjuga
É ação por essência
Que mói e remói dentro da gente
A saudade é vínculo que custa a se perder
É vínculo que nasce, cresce
E se mantém a distância
A saudade faz-nos viver turbilhão
De pensamentos num só momento
Saudade é sinônimo de sentimento
E parente do bem-querer
É sentimento de querer estar novamente próximo,
De vê-la, de tê-la, de apertar-se ao peito
Entretanto, saudade pode ser peso de culpa,
culpa por se ter e deixar-se ter e deixar de fazer
se ter e deixar de fazer o que o tempo lhe mereceu
e não se pode mais
Saudade não se esvai nem se escoia no tempo
Saudade pode ser sal que arde e arde na alma

e se o tempo é senhor, quem sabe há de curar
tais reminiscências presentes na memória
que se pregam, se nos acompanham
e facilmente não se despregam
Embora não mais queiramos, vem, sem que
peçamos
Saudade é símbolo de pêndulo
percorre três tempos passado, presente e futuro
sem se importar com quem
Essa tal, tal sau-da-de rima com idade, verdade
e de tudo que se diz
Ela tem portanto, no entanto, entretanto
o condão de mexer e quando mexe, mexe bem com
a gente
Se nos perturba? Quase sempre!
Pois há que se viver um presente
de algo que se foi e não se sabe se vem
e nem se estará conosco novamente.

Não consigo te esquecer

Hoje em meio a tantas lutas,
Tribulações, correrias e tristezas
Você surgiu em meus pensamentos,
Assim como o belo lírio brota onde
Não se esperaria, você apareceu de mansinho
E não pude deixar de notar e nem abandoná-la,
Percebendo tua presença mesmo na ausência,
Estando longe, mas tão perto ao mesmo tempo,
Ligado por uma dimensão mágica do espírito
Inevitavelmente registrei pra você
Lembrar que

Hoje pensei no cheiro agradável das flores e ...
Lembrei-me de você
Você tem o cheiro doce das flores
A beleza da orquídea
A força dos ventos
E tais não saem do meu pensamento

Hoje pensei na brisa suave
que refresca meu corpo e ...
Pensei em você
Hoje pensei no canto dos pássaros e ...
Lembrei-me de você
Hoje pensei na beleza da natureza e ...
Lembrei-me de você
Hoje pensei em tudo que me faz bem e
Me torna um ser feliz entre muitos seres e...
Jamais, jamais poderia esquecer-me de você
Que me faz tão bem.
E por fim dizer que te amo.



À inesquecível

Incessantemente, ecoa em minha
mente a sua imagem
Dos meus lábios não saem a doçura
e gostosura dos teus beijos
Foram apenas... Ah! Apenas uma hora e meia de
fortes emoções
O tempo nos furtou longevidade, trazendo brevidade
Dentro em mim ardia que este tempo
nos fosse eterno
com você em meus braços
Nossas distâncias tão longas para um curto encontro
em quase tudo num só momento

Mas algo dentro de mim impulsiona, por quê?
Tu querias, não querias? Eu queria, quero! Queres tu?
Assim como a lei da Física: Dois corpos não ocupam
o mesmo espaço
Nunca mais há de estar no mesmo lugar,

na mesma hora,
na mesma intensidade compactuando-nos dos
mesmos objetivos.

Minha grande boca assustou-a
Meu histórico lhe chamou a atenção
E sobre você já não mais sei
o que mesmo ainda pensava saber
Senão sua imagem, seu calor, seu beijo, seu abraço
e nossas vontades
Pense todos o mundo, pense o mundo todos o que
quiserem
Mas penso eu pense você
Passe minutos, hora, dia,
mês e ano jamais esquecerás
tu algo tão inesquecível que marcaram
duas almas gêmeas.

Toda vez que me lembro do teu sorriso
dou sorrisos ao ar
Como agora, neste exato momento
E eu me ponho a perguntar uma coisa só, por quê?

Por quê? Por quê? E por quê?
Porque o tilintar do telefone
não tocou no dia seguinte?
Tu sabes! Você é conhecedora dos por quês!
Quisera não ser um sonhador, mas sem dúvida
sonhar com você me faz mais feliz

Você, fera indomável, tem incrível dom
Não precisou mais que uma hora
Tornou-me seu escravo,
pôs meu coração em pedaços

Você não me alertou do dia seguinte, porém,
Faz-me flutuar nas alturas das nuvens
Sem nunca ter saído do lugar
Você é “bandida” que passou pela minha vida
Agora, por favor! Deixe-me sonhar
com você a vida inteira,
Pois só lhe tenho um último recado; guarde-o no
peito: Gi, muito obrigado!!!!



Inconfundível toque de amar

O toque pode ser gesto,
pode ser essência de quem ama,
pois quem ama deseja o toque.
Quem toca, quer estar preso por laços de vontade,
vontade de tocar e ser tocado,
vontade de sentir o outro,
de marcar presença, de estar ali.

O toque pode ser alegria ou dor.
Toque com amor e carinho
são mais que palavras.
Através dele escorrem sentimentos
de querer bem ou mal
Quando querer bem sente-se bem
Quem o dá e recebe são recompensados
E há mais contentamento em dar, do que receber

Resumo da ópera de palavras

Que a cada dia possamos tocar mais,
dar mais de nós mesmos, amar mais
Se nele há a essência de amar
Não se tem igual, inexplicável se faz
E o bom nesta hora é apenas sentir,
viver, relaxar porque o toque é gesto de
chamamento,
é essência de quem é capaz de amar.

Onde está o amanhacer

Não finda a noite
Dormir já não posso
O que fazer?
Por que a intrusão em minha mente?
A madrugada encaixa-se na noite
Virar, revirar, mexer, remexer
O sofá me é amigo
Por que fizestes isto?
Deito e vejo paredes nuas
Portas arrombadas
Corpo e alma estão em tuas mãos
Desalmada és tu
Impiedosa e cruel
Furtastes de mim o sono
E nem dono de mim sou
Já não sou mais eu
És minha sou seu
Estrelas somos entrecruzadas

O que desejo?
Senão logo o amanhecer
Estar com você
Somos como Harry e Sally
Feitos um para o outro
Em perfeita sintonia
Uma só sintonia
mistura sem desafino
pois não há desatino
senão nosso destino
até que a morte nos separe.



Dor que não passa

Cada gota de lágrima que escorre
sobre meu rosto são sinônimas de dor
Se conjugam com diversos sentimentos
Quis eu alcançar apenas felicidade e paz
Busquei-a, porém não as encontrei
Pensei e pensei e pensei,
feliz de fato quem as achou
Onde estão? Diga-me se é
que podes dizer-te também
Ou és tu mais um ente misérrimo entre tantos
Onde encontra seu nome escrito?
Na lista dos fracassados ou dos bem-sucedidos
Ah! é possível estar só mesmo estando junto
A vida inteira andei errante
e caminhos não encontrei
Alguém sabe o caminho que nos leva lá?
Como pôr-se em alto retiro?
Como silenciar a alma estando ainda vivo?

Pensei não existir Deus e o diabo ser mais forte
Dor e sofrimento crescente sufocaram meus sentidos
Por quê?
Luto e reluto, no entanto insisto
Drummond dizia: lutar com palavras é a luta mais vã
No entanto, minha luta não se verbaliza
Deixo provas de força, mas sou tão frágil
Rendo aos mais frágeis insetos
Por quê? Os pensamentos e o que sinto não passam,
não passam não passam

Amar é o principal, sonhar é necessário

Sonhos são mais que sonho,
Principalmente, quando se sonha junto
Há sonho que não mais queremos esquecer
Passamos, às vezes, a semana,
o mês, o ano inteiro sonhando
Ah! E quando amamos?
Sonhamos mais, desejamos mais,
queremos mais
Porque mais que sonhar o principal é amar,
é beijar,
é abraçar, é viver e viver feliz,
viver não um viver qualquer,
mas um viver pleno de satisfação
O fogo contido no sonho e no amor parece não
apagar
O sonho é estar perto mesmo estando longe,
é estar unido por laços de sentimentos

que não se acomodam na alma
É estar irrequieto em todo momento onde quer que
se esteja.

É estar pensando e vivendo,
vivendo e pensando,
pensando e vivendo...

E assim se vai, se vai e se vem
Até que o sonho deixe de ser sonho
e passe a ser aquilo que sonhamos
Um dia com muito prazer a vida inteira.

A viagem

Nunca viajei pra dante do mar
Nem sei se viajarei
Que me resta senão consolo
Consolo de conhecer o mundo
Sem nunca ter saído do lugar
É, é isso mesmo
Sem nunca ter saído do lugar

Conheço o mundo através da caixa
De lá chegaram a mim os mais diversos idiomas
Chegaram a mim as peruanas,
Chilenas, francesas, americanas, e tantas mais.
Chegaram a mim as lindas paisagens
Nadei em diversas praias sem nunca
ter saído do lugar
“Naveguei por mares nunca dantes navegados”
Desbravei florestas e matas
Vi de perto animais até então desconhecidos

Posso por assim dizer conheço parte do céu na terra,
Mas vi também o inferno na terra
e o que vi me assustou:
Pessoas com espadas afiadas na língua,
com explosivos no coração,
pés e mãos cheias de veneno,
pessoas que esmagavam umas às outras
como um trator esmaga um besouro,
pessoas que viravam as costas pelo simples fato
de não conseguirem amar,
vi pessoas ferindo pessoas
e amando coisas; QUE COISA!

Vi um mundo bonito virado de ponta cabeça
Vi um mundo que precisa desvirar mundo
Enfim, um mundo...
um mundo que precisa

AMAR

Quem sabe outra vez

Deixe-me que eu pego pra você
Quem sabe esta não é a oportunidade
única de minha vida
Quem sabe nossos caminhos
não se cruzaram por acaso
Meus olhos brilharam logo que a vi

Meu coração trabalha até agora em ritmo acelerado
Meu sangue pulsa em jatos nas minhas veias
Que parecem explodir
Quem sabe somos o nó que ata e não desata
Você não sabe, mas eu sei.
Dentro de mim nasce um desejo,
não um desejo comum,
Mas um ardente de beijá-la
e experimentar o calor
E o doce de seus lábios carnudos

Você não sabe, mas eu sei
São apenas alguns minutos
Que para mim parece que nos conhecemos
Há muito tempo e de uma forma etérea
Acabamos de nos ver
E você se foi.
A fração de segundos que se instalou em meu peito
Pareceu a eternidade.
Ah ! Que pena
Quem sabe outra vez
Morro de saudades.



Libertação

Eu preciso me libertar
Libertar-me-ei ainda hoje dos papéis
Eu preciso me libertar
Libertar-me-ei ainda hoje de todo jugo
Que me sobrecarrega
Libertar-me-ei dos fantasmas que povoam
Minha mente e me assombram
Libertar-me-ei do jugo da escravidão humana
Libertar-me-ei da dor, dos traumas, da pobreza
Libertar-me-ei das hipocrisia, das mentiras,
Dos enganos, enganos que começam por mim
Sou farsa da natureza, sou aberração vomitada
Nesse gélido e quando não escaldante planeta
Equiparando-se ao inferno, onde os lobos são os
Próprios homens vorazes por comer
uns aos outros
Hoje mesmo, ah! Hoje mesmo
Libertar-me-ei

Tenho em mim a sensação
dos negros em navios sujos,
apertados e o fardo dos maltratos
Libertar-me-ei hoje dos pápeis
Libertar-me-ei hoje dos pápeis
Libertar-me-ei hoje de todo jugo que me
sobrecarrega
Libertar-me-ei dos fantasmas
Que estão a assombrar minha mente
Libertar-me-ei de qualquer escravidão
humana a mim imposta
Que Deus me seja bom em me libertar
naquilo que eu não puder.

Onde está o amor?

Queria eu poder cantar o amor
Como cantam os pássaros
Queria riscar o céu, circular as estrelas,
e demonstrar
Um amor que em mim está
Mas minha alma foge pra lugares vários
Sem sentir o amor
Amor que se foi, que se esvai, se é que um dia veio
a existir.

Vida de palhaço

Palhaço! Eis que tu tens à frente o seu palco
A plateia dos teus sonhos
O cenário do teu riso
O teatro riso das multidões
O cenário da alegria

O palco do palhaço é o palco do riso
É o riso que ri do palhaço
É o riso estampado num rostinho
Que motiva o palhaço
O palco do palhaço é o seu mundo
Onde ele mesmo ri e muitos com ele

O riso extraído de um coração duro,
machucado ,
Adoecido pelo tempo é o lucro do palhaço.
Seu lucro está concluído quando cerram
As cortinas, mas e o palhaço?

Ah! Palhaço. Que fazes quando os dias e noites
são sombrias? Tu és palhaço que
a muitos fazes sorrir,
gargalhar, rolar de tanta alegria. E a ti mesmo
palhaço,
que fazes?

Admiração

Você é doce como mel
Você é pura simpatia
Estar ao seu lado é a melhor coisa
O magnetismo que de ti irradia atraindo
Centrípeta é tua força
Até as noites mais escuras e sombrias
Com você do lado elas se recuam

Ter você como amiga é fantástico
Você não é qualquer amiga
Você é a amiga
Amiga pra todas as horas
Falar com você não é a mesma coisa
Que falar com mil mulheres
Você está acima das mil porque você
É um milhão de vezes incomparável

Você tem a leveza, beleza e singeleza

De um beija-flor, um beija-flor
alçando voo no ar
você me faz, faz-me
ficar anestesiado sem perceber
que as horas passam e passaram
quando me dou conta o tempo passou
Para que a altura se a grandeza
Está dentro de ti.

Há amigas mais chegadas que uma irmã
E sem dúvida você
está entre as melhores
de ti irradia luz que me deixa assim sabe
sem jeito, assim tímido, assim sabe....
aquele que a tem em seu braços
teve o olhar dos céus
sem dúvida lhe sorriu a sorte
contemplou-se com as benesses dos céus
cujos anjos conspiraram em seu favor

Há inúmeros corações que se derretem
Ante a tua presença

Há uma explosão de vontades
Em você há vida
Você está há milhares de ano-luz
Para você até as rosas aplaudem,
Pois quando você passa o perfume delas
A ti se apegam

Gostaria de saltar de paraquedas contigo
E riscar os céus de todas as cores
Estar ao seu lado faz com que tudo seja
Maravilhoso,
Tu és estrela cadente e incandescente
Tu és menina mulher
A gente exagera em amor, mas acredite
Há dois amores: um ágape, um eros
O que lhe tenho?

Não há como deixar de olhar para ti
Seu sorriso é leve, agradável e sincero
Você não é um rabisco de Deus
Você é a prova material da perfeição Dele
O meu ofício por ora é deixar que você

Que está condensada em mim
Flua através das palavras
Você desperta o desejo de viver
Ao seu lado para a felicidade
Você é um mundo novo, um mundo melhor
Você é um sonho para muitos homens
Você vale a pena, sua alma não é pequena.
Indubitavelmente, o Criador existe
E tu, tu és a prova material e irrefutável
Desta existência
Ele escolheu você para provar
E sem dúvida alguma
Você merece aplausos,
Aplausos.



Aprovei você

Mapeei seu coração
Antes do amanhecer
Rezei com muita paixão
Inda há pouco implorei
A Deus do céu pra tê-la em meus braços

Hoje penso, penso, penso e insisto
Entre mares imersos em meus pensamentos
Lá estava você
Entre as muitas mil, tu és a destaque
Na história de minha vida entrou
Aonde quer que eu vá lá você estará

Caberá sempre em meu coração
Um dia anuncia a beleza a outro dia
Só para provar que Deus existe através de você
Tanto trabalho por sua causa e importância
Ostentando seu nome nas estrelas
Dia após dia Deus se faz presente
Informando-lhe que Ele te ama
Ontem, hoje e eternamente.

Pássaros que cantam encantam

Canta com seu canto que encanta
Suas cores, sua leveza, fragilidade
E aceno me assombra
Seus voos, cores e pequenez
Nos furta a atenção
Entre ramos, folhagens,
Nas árvores te encontramos.

Canta com teu canto que encanta
O canto que se canta
Se encontra em cantos,
Nos pontos, nos bosques
Canto divino que alcança
Os pequeninos e não pequeninos
Seus cantos se misturam e embriagam.

Canta com seu canto que encanta
Continue com seu canto que encanta,
Canta!

Pássaros são pássaros que passam
Quando se lhes não aprisionam
Pelo fugaz desejo de se ouvir
Seu canto que encanta

Há pássaros sem asas que encantam
Por que cantam
Há pássaros com asas que cantam
E encantam
Não importa se sem ou com
Nenhum lhes é inferior se ambos brilham

Canta com seu canto que encanta
Continue com seu canto que encanta,
Canta!

Confusão de pronomes

Chamaram-me a atenção.
Olhai os pronomes
Ai! Que confusão!
Este pra perto
Aquele pra longe
Este é de primeira,
aquele segunda e terceira pessoa
Quantas pessoas!
Acha!? Cabeça
pra tanto pronome que se ocupa do nome
quando não o acompanha.
Que loucura! cometida senão descabida.
Que língua engraçada senão enlouquecida
pela confusão das etnias.
Etnias o que tem a ver?
A começar por índios, mameluco, cafuso, cabloco....
Descobriram o Brasil

e se esqueceram de cobri-lo
com amor, ordem e progresso.
Por isso atacaram-no com tantos pronomes
Será isso?
Eu, tu, ele, nós, vós, eles
Quem é vós?
Dizei-me senhor da gramática
Vós ocupais de fazer uso
Ou vós desocupais de esquivar-se do uso
Inté, por que há de saber lhe os verbos
Eu, tu, ele = nós
Aonde vamos com tantos pronomes
que o próprio falante da segunda
se ocupa em não usar
por não lhe saber com o verbo conjugar.
Queira Deus que tais pronomes
não nos perturbem mais
ou então aprendamos de vez que
eu amo, tu amas, ele ama, nós amamos,
vós (?), eles, elas, vocês amam.
Que beleza! Este, esta, isso...aff...

somos atacados e afrontados pela distância
até mesmo por eles.
Como se não bastasse à saudade daqueles
que de nós se distanciaram
ainda eles nos perturbam
Como devo escrever minha primeira poesia?
Em primeira, em segunda ou em terceira?
Mas e se eu quiser confundir os pronomes
ou confundir-me com eles , não posso?
Ah, Brasil! Desde sua formação
uma verdadeira confusão.
Arrebentei com a gramática
Misturei-lhe os pronomes
Fiz uma confusão danada
e disseram-me não faça isso!
Fi-lo por que o quis
Olhai e vede em
Admiração e ...
Não achais numa primeira leitura
Olhai de novo.
Disseram-me, corrija.

Disse não.
Pareço ser incorrigível.
É minha alma que fala
Deixai-a falar como ela quer
Não indagais.
Deixai-a que se expresse, ouçamos.
Talvez, compreendamos.
Que nem sempre a gramática está certa,
pois mais vale um coração, sensível e amável
do que petrificado por ela
com suas normas.
Doravante, falando em pronominais
em vez de dê-me, me dá.
Assim prefere o falante
De que lhe vale o rigor
Se o que é preciso se chama amor.
Se o que se faz preciso é o calor entre os seres
E não a frieza da gramática.
A que se prestou o Modernismo?
As loucuras do rompimento.
Mas, entretanto, não lhe trouxe correções ao mundo,

muito menos aos corações humanos.
Apenas, sim, observações.
Nada mais, nada mais que observações,
observações.

Carros no asfalto

Vaivéns! Lento, médio, rápido
Caixas que voam sobre o árduo negrume
Eis que vi! Já foi. Passado.
Futuro onde estás? Presente sou.



5 km



Espasmos interiores

Garganta fatídica entrevista no limiar
Fato que ecoa nos ecos
Pegadas pisadas ao fundo
Olhares entremeados no vazio
Vozes ecoantes no deserto
Tem alguém aí?

Sem solução

Só te resta uma coisa
Esperar essa maldição passar
Se é que passa
Se é que passa
Só te resta uma coisa
Ficar aqui no teu cantinho sozinho
Esperando que ninguém venha te perturbar
Só te resta uma coisa
Esperar o tempo passar
A dor ir embora a espera do tempo curar
Se é que vai passar
Só te resta uma coisa
O novo tentar ou aqui ficar
Remoendo-te em pensamentos
Remoendo-te em sentimentos
Tentando respostas buscar.

Homenagem: encerramento do curso de direito

De etapa em etapa
De fase em fase
De vitória em vitória
Vamos vencendo
sem que a vida nos vença
e em cada etapa provamos
forte somos,
pois mais um obstáculo superamos

O primeiro: o vestibular
O segundo: financeiro
O terceiro: as adversidades
Estas se arremeteram contra nós
Com a maldade de vencer
Ventos fortes vieram
Águas que inundaram,
mas ainda assim não

conseguiram nos parar
Avançamos e chegamos
bacharéis somos
e o amanhã? O futuro a Deus pertence
embora façamos planos
Eia, vamos!

Doravante nossos caminhos tomam rumos diferentes
Logo seremos advogados, delegados, promotores,
juízes e tanto mais
Quem sabe do nosso meio
não saia um futuro governador,
presidente, embaixador ou algo assim
quem de nós pode prever o que há de vir
Eia, Vamos!
Não paremos, avancemos
Caminhemos mais um pouco
e logo encontraremos

As provas superamos
Notas e exames deixamos para trás
Conhecemos pessoas e fizemos no longo percurso:

amigos

Que como canta Milton Nascimento:

“amigo é coisa pra se guardar dentro do peito”

Sem dúvida, viramos um capítulo
de nossa biografia

que se escreve na história

Construída com raça e lágrimas,

na história de nossa vida

cujo livro há um só, você

E dele participo com pequenos fragmentos,

trechos e excertos dos quais conheço

apenas parte de você,

porém só você e Deus sabem

suas dores, alegrias, sofrimentos e esforço,

bem como, começo, meio e fim

Assim vamos de capítulo em capítulo

construindo a história que Deus Pai nos reservou

E o que temos que passar, passemos, paciência,

porém, lutemos e provemos que bravos

guerreiros somos

dizendo: fim. Mas que possamos
chegar lá com a consciência
que nossa missão foi cumprida
e possamos sorrir diante dele.

Drogas

O cigarro sempre
mata o bonitinho
Que se acha espertinho
A maconha e o crack
É uma dupla genial
Mata sempre o idiota
Que se acha o maioral

A morte pode vir lenta
Socialmente, moralmente
Ou fisicamente, mas uma coisa
É certa: cedo ou tarde ela vem
Para tudo há um tempo.

As drogas causam o mal
As drogas causam dor
As drogas destroem
As drogas causam o horror

Indubitavelmente, é vida
Perdida sem nenhum pudor
É santuário destruído
Pelas próprias mãos.

Alguém sempre diz:
Nunca larguei essa vida
Servi a droga e a imundície
E lhe fiz muito favor

Há sempre na esquina
Um jovem
Um jovem fumando
Um jovem se acabando
O Crack mata e causa medo
O Crack é um pesadelo
Disfarçado de sonho
Na vida de um viciado
Aprisionado, desesperado,
Sem rumo e sem esperança
De um dia melhor

Escute agora: não entre para
O mundo das drogas
Se valorize, se respeite,
Se ame.
Não se renda a vida de
Drogado, escravizado,
Derrotado.
Diga sempre não.

A droga no começo
É por si adocicada
Mas no final um gosto amargo.
Por que essa droga da droga
está aqui ? Por que te falta amor.
Nunca entre nesse mundo infeliz
Seja sábio. Aproveite a sua vida e
Seja feliz.



Colaboradores

Agamenon Brilhante Chaves

Carlos Roberto Santana

José Edgilson Sampedro

Luiz Antonio Lula Sousa Lima

Panificadora Digiorgio